

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

## **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUICÍDIO: ESTUDO PSICANALÍTICO DAS REPERCUSSÕES TRAUMÁTICAS EM MULHERES**

Beatriz do Lago Bataglia (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Gabriela Martins Cenerino (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Glaucia Valeria Pinheiro de Brida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: [ra118553@uem.br](mailto:ra118553@uem.br); [ra118304@uem.br](mailto:ra118304@uem.br).

**Palavras chave:** Violência Doméstica. Trauma. Suicídio. Gênero.

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa busca identificar as repercussões da violência doméstica em mulheres, sendo originária de reflexões acerca do impacto na saúde mental da mulher, especificamente nas tentativas de suicídio. De acordo com Carvalho (2012), o fenômeno do suicídio possui fatores determinantes em vários aspectos, e um deles é o gênero e sua construção social. Por esse motivo, se faz importante um estudo que busque entender como mulheres em situação de violência doméstica podem ser afetadas psiquicamente a ponto de apresentar ideações ou comportamentos suicidas. Em um levantamento realizado pela OMS foi possível observar que 76% do número de suicídios são constituídos por homens, enquanto as mulheres representam 69% da taxa de ideações suicidas. Isso se explica pelo fato de que os homens utilizam, muitas vezes, métodos estatisticamente mais letais, e por isso obtêm mais êxitos, enquanto as mulheres optam por meios de menor letalidade, como envenenamento e ingestão de medicamentos, conseguindo na maior parte das vezes serem socorridas a tempo.

Este objeto de estudo foi considerado relevante visto que é incipiente a quantidade de estudos que relacionam a violência doméstica à saúde mental das mulheres, o que favorece o surgimento de um sofrimento velado entre essas mulheres, que se enxergam incompreendidas diante das situações pelas quais sofreram. Tendo como fundamentação teórica os estudos na Psicanálise Ferencziana, compreende-se que o trauma se origina da impossibilidade de o indivíduo representar sua dor, ou de ter seu sofrimento negado/silenciado/desacreditado ou punido. Mediante este silenciamento, a mulher em situação de violência é inviabilizada não apenas pelo seu meio social mas também pelas redes de serviços de atendimento. Diante dessas reflexões, e em meio a esse cenário surgiu o

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

seguinte questionamento: qual a relação entre violência doméstica e ideações suicidas em mulheres?

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa em Psicanálise com método psicanalítico, analisada por meio de investigação interpretativa, a partir do estudo do relato de uma mulher em situação de violência doméstica coletado na plataforma *Youtube*. Os dados levantados foram sistematizados e analisados por meio das contribuições teóricas e metodológicas da Psicanálise, além de autoras estudiosas na questão de saúde mental e gênero, como Valeska Zanella, Judith Butler, Gláucia Ribeiro Diniz, para mais, será utilizado conceito de trauma segundo o psicanalista Sándor Ferenczi.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

A partir da análise do relato de Jana, uma mulher brasileira de 49 anos que passou 19 anos em situação de violência sofrida pelo ex-marido, aliada aos estudos teóricos sobre saúde mental atrelado ao gênero, evidenciou-se a existência de traumas psicológicos oriundos do sofrimento pela violência doméstica que podem ocasionar em ideações e comportamentos suicidas. Cintia Mesquita Correia et. al (2018) discorre que casos de depressão, choro recorrente, baixa autoestima, apatia, impulsividade e ambivalência são sintomas recorrentes em mulheres vítimas de violência que podem evoluir para a ideação suicida. Esses sintomas são evidentes na história de como o de Jana, expondo as profundas sequelas psicológicas das violências sofridas, não apenas vindas de seu antigo relacionamento, mas de toda a rede social e institucional em sua volta.

Os dados levantados nos depoimentos e relatos de Jana foram sistematizados em três categorias de análise, sendo elas: 1. Confusão de línguas: a felicidade-ilusão, 2. A rota crítica da denúncia e os efeitos do desmentido e 3. O rompimento com o agressor e os efeitos do trauma. Na primeira categoria, constatamos processo de confusão de línguas, em que há um encontro entre a linguagem da ternura (amor) e a paixão (violência). No relato de Jandira, as ações de seu marido abusivo eram entendidas como uma expressão de amor, algo que ela demandava, devido a sua vontade de ser cuidada/assistida. Perante esse processo, a mulher em situação de violência passa a introjetar o agressor, de forma semelhante ao que ocorre no trauma infantil, objeto de estudo de Ferenczi. É evidente que um fator muito

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

influyente na manutenção da violência e da rota crítica de Jana foi a falta de apoio em todas as esferas sociais dela. A internalização se trata da naturalização das ações desse sujeito, além de se perceber em uma posição de desigualdade em relação a ele, uma vez que ele passa a controlá-la e ela corresponde a seus desejos.

A segunda categoria, denominada “A rota crítica da denúncia e os efeitos do desmentido”, demonstra que a rede é tão traumática quanto o agressor. Jana é inserida no caminho complexo e fragmentado da rota crítica, em que tem seu discurso banalizado por sua rede afetiva de apoio, assim como por serviços das diferentes políticas públicas. A invalidação de seu sofrimento é denominada como desmentido na teoria ferencziana do trauma, o que contribui para o seu silenciamento no momento de buscar ajuda e romper com o agressor. É evidente que fatores muito influentes na manutenção da violência e da rota crítica de Jana foi a falta de apoio em todas as esferas sociais dela.

Já a terceira categoria de análise, nomeada como “O rompimento com o agressor e os efeitos do trauma” trata-se da intensificação da culpa que essa mulher que foi violentada sente ao se livrar da relação abusiva a qual está inserida, e como esse sentimento repercute em sofrimento psíquico intenso. Moraes (2009) *apud* Rovinski (2004) apontam que mulheres em situação de violência apresentam elevado índice de transtornos emocionais, destacando a depressão, a ansiedade e os transtornos de estresse pós-traumático, sejam em vítimas criminais ou em vítimas da relação conjugal. Jana relata que apesar de já apresentar quadro depressivo antes do rompimento, esse sofrimento se intensificou com o sentimento de culpa que a responsabilizava pela situação ocorrida, a partir da internalização do agressor. Constata-se também que apesar do rompimento ser o primeiro passo para acabar com o sofrimento, ele não é o suficiente.

E eu fui uma pessoa que sempre sofreu calada, achei que eu era culpada de tudo que estava me acontecendo. Porque *eu* escolhi o homem para me casar, então nada mais justo do que eu resolver isso. Então na hora que ele saiu, que ele tirou o carro da garagem, eu olhei na cortina e vi que a janela não tava trancada, então eu pulei.

O trauma é responsável pelo pânico que a mulher em situação de violência sente, mesmo após o romper com o agressor, e isso é demonstrado nas diversas tentativas de suicídio relatadas por Jana, que se mostram como uma tentativa desesperada de sair daquela violência. É evidente também que o sofrimento dessa mulher é silenciado a partir do uso excessivo de medicações para aliviar sintomas de um trauma que precisa ser acolhido e amparado. Por fim, vale reiterar que as redes afetivas, assim como as institucionais, devem

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

atuar contra o desmentido, legitimando o sofrimento da mulher e apoiando sua desvinculação do agressor.

## Referências

CARVALHO, M.B. (Org.). **Psiquiatria para a enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012. p.280-283. Cap. 18.

Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms#:~:text=Em%202019%2C%20mais%20de%20700,preven%C3%A7%C3%A3o%20do%20suic%C3%ADdio%20e%20atendimento>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

CORREIA, Cíntia Mesquita et al. Sinais de risco para o suicídio em mulheres com história de violência doméstica. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 14, n. 4, p. 219-225, 2018.

BAÉRE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. O gênero no comportamento suicida: uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 2, abr./jun. 2018, p. 168-178. DOI: 10.22491/1678-4669.20180017.

FERENCZI, Sandór. (1932). Confusão de línguas entre adultos e a criança (a linguagem da ternura e da paixão). In: FERENCZI, Sandór. *Psicanálise IV*. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 204.